



GUILHERME ASCENSÃO

Guilherme Ascensão, 32 anos, é doutorado em Engenharia de Materiais pela KU Leuven, Bélgica e doutorado em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade de Padova, Itália. Atualmente trabalha como Investigador Integrado na Unidade de Investigação RISCO - Riscos e Sustentabilidade na Construção, no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro. Investigador no CECOLAB: Laboratório Colaborativo para a Economia Circular em 2021. Entre 2016 e 2020 foi cientista no Heidelberg Cement Group ao abrigo de uma ITN Marie Skłodowska-Curie Action, onde concentrou as suas atividades de investigação na valorização de recursos de difícil circularidade provenientes do sector metalúrgico e de processos de valorização térmica de resíduos presentes em aterros não-sanitários. A sua carreira profissional começou em 2014, no Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO), Aveiro onde esteve envolvido em vários projetos de investigação nacionais e internacionais dedicados à valorização de resíduos industriais através do desenvolvimento de materiais de construção sustentáveis, multifuncionais, e com custos de produção reduzidos. Revisor e editor de vários jornais científicos internacionais e orador em várias conferências e simpósios, é autor/coautor de mais de 25 publicações científicas sobre betão, argamassas, materiais cerâmicos, polímeros inorgânicos, e valorização de recursos secundários e matérias-primas endógenas.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

É sempre difícil identificar aquilo que nos propõe. Julgo que poderá ser uma mistura entre a ambição de compreender o desconhecido e o fascínio pela criação de valor tendo por base algo que à partida não o tem. Além disso, o sector da construção é um dos principais geradores de resíduos à escala mundial, o que nos deve estimular a nós, Engenheiros Cívicos, a procurar materiais de construção e soluções construtivas mais sustentáveis e circulares.

2. Conta-nos sobre a tua área de investigação e o centro/instituto de investigação?

O RISCO é uma unidade de investigação centrada na área científica da Engenharia Civil que tem como objetivo promover o desenvolvimento de cidades resilientes através de materiais e soluções construtivas seguras, eficientes e sustentáveis. A atividade de investigação do RISCO está orientada para a mitigação de riscos e eficiência da utilização dos recursos no ambiente construído, assim como para a conservação do património existente. Embora centrada na Engenharia Civil, a nossa unidade realiza também investigação em áreas científicas adjacentes tais como Engenharia de Materiais, Mecânica, Ambiental e Arquitetura. Pessoalmente, estou

envolvido no desenvolvimento de novos materiais de construção, com particular foco no desenvolvimento de alternativas sustentáveis ao Cimento Portland e à análise de potenciais campos de aplicação para os novos materiais desenvolvidos onde destaco a manufatura aditiva.

3. Onde podemos ler os trabalhos que publicaste ao longo dos anos?

Todas as publicações científicas para as quais contribuí podem ser consultadas nas bases de dados Scopus, Web-of-Science, ORCID e ResearchGate. Uma descrição mais detalhada do meu percurso profissional e científico encontra-se disponível no Ciência Vitae.

Scopus: <https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=56736819800>

Web-of-Science: <https://www.webofscience.com/wos/author/record/1512578>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6003-4486>

ResearchGate: <https://www.researchgate.net/profile/Guilherme-Ascensao>

Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/portal/AC13-18A9-2CB2>

4. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido?

Faço parte do SWYP partivamente desde que o grupo foi criado, em 2020. Nesse ano encontrava-me a terminar o meu doutoramento e estava recetivo a novos desafios. O SWYP surgiu casualmente e desde então tenho estado envolvido nas atividades do programa de Investigação & Inovação, sobretudo na preparação e realização da conferência do SWYP “Circular Economy: Make it Happen” que procura dar palco a jovens cientistas a trabalhar na área da valorização de resíduos em instituições portuguesas.

5. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Eu sempre encarei a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group (SWYP) como plataformas de troca de experiências e conhecimento onde naturalmente surgem ideias inovadoras e iniciativas que agregam diferentes instituições e aspirações pessoais. Nesse sentido, creio que a Smart Waste Portugal e o SWYP Group tem sido, e irão continuar a ser, uma referência e um ponto de encontro para todos os que se dedicam à valorização de resíduos em Portugal.

6. Quais são os teus planos do futuro?

De momento estou envolvido na preparação e execução de vários projetos de ID relacionados com o desenvolvimento de novos materiais de construção que procuram a valorização de recursos secundários recorrendo a processos de manufatura aditiva. A unidade de investigação na qual trabalho proporciona-me um ambiente intelectualmente estimulante e a liberdade de explorar áreas científicas do meu interesse juntamente com parceiros institucionais nacionais e internacionais. Enquanto jovem cientista e profissional estou realizado, mas o futuro é infinito em possibilidades.